

O VÍDEO COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO PROJETO ADOLESCENDO SEM ÁLCOOL, CRACK OU OUTRAS DROGAS.

Maria Clara da Costa Ribeiro (1); Victória Maria de Freitas Nunes (2); Vitória Feitosa de Brito (3); Renata Cardoso Rocha Madruga (4).

(1) *Universidade Estadual da Paraíba- claracosrib@gmail.com*

(2) *Universidade Estadual da Paraíba- vivifreitaenem@gmail.com*

(3) *Universidade Estadual da Paraíba- vivi.fb@outlook.com*

(4) *Universidade Estadual da Paraíba- renatacardosorochemadruga@gmail.com*

Resumo: A utilização de drogas na adolescência, torna-se cada dia mais comum, portanto, há grande necessidade do estabelecimento de alternativas de intervenção nos mais diversos âmbitos da vida destes indivíduos, para promoção da saúde e do bem estar destes jovens. O projeto de extensão “Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas” propõe intervenções em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental de Campina Grande-PB, utilizando Metodologias Ativas de Ensino Aprendizagem para a abordagem da temática. Este artigo visa relatar a experiência da utilização do vídeo como instrumento educativo para o processo de ensino-aprendizagem, se configurando como uma ferramenta que tem se mostrado atrativa e efetiva em sala de aula. Pôde-se verificar que o vídeo foi o disparador da problematização e auxiliou no desenvolvimento da criticidade dos estudantes, que debateram amplamente sobre o tema. Verificou-se, também, a efetividade no que diz respeito a aprendizagem, já que os adolescentes demonstraram a compreensão sobre os aspectos gerais do vídeo. O emprego dessa ferramenta cumpriu as necessidades do projeto, por meio da associação dos temas apresentados, se tornando uma grande aliada a essa ação extensionista.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Drogas ilícitas, Adolescente, Recursos Audiovisuais, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase-de transição, em que ocorrem os processos de afirmação e construção da identidade do indivíduo, ocorrendo a experimentação e a identificação, o que tem se intensificado com a liberdade oferecida ao jovem na atualidade, portanto, “o consumo de drogas entre adolescentes vem ganhando maior amplitude na sociedade contemporânea” (VASTERS, PILLON, 2011). Nesse sentido, na última PeNSE- Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2015), o percentual do uso de álcool (55,5%) e drogas ilícitas (9,0%) teve um aumento significativo em adolescentes do 9º ano do ensino fundamental (com idade média entre 13 e 15 anos) em comparação ao ano de 2012 (IBGE, 2016).

Dessa forma, infere-se que tem se tornado cada vez mais comum a utilização de drogas lícitas e ilícitas por crianças e adolescentes no período escolar, o que gera um problema nos âmbitos: familiar, escolar e social. Nesse contexto, surgem alternativas de atuações relacionadas à Promoção da Saúde e prevenção ao uso das drogas nessas esferas, objetivando a melhoria das relações no ambiente escolar ou fora dele e, conseqüentemente, impactando na aprendizagem, na qualidade de vida dos indivíduos e de suas famílias.

Nessa perspectiva, metodologias ativas de ensino-aprendizagem são cada vez mais empregadas para a abordagem destes temas, de forma que promovam uma problematização a respeito. Dessa forma, Freire (1987) *apud* Antunes *et al.* (2011), fala a respeito da problematização, que instiga os alunos a pensarem criticamente, debaterem e assim participarem ativamente no processo, ou seja, “a problematização contribui para a formação de pessoas pensantes capazes de gerar mudanças significativas na sociedade”.

Para tanto, o vídeo educativo surge como instrumento para trabalhar esses temas, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem, pois se torna uma atividade lúdica para os alunos, que aprendem sem perceber. Segundo Moran (1994), a ferramenta “é, do meu ponto de vista, o uso mais importante na escola. Um bom vídeo é interessantíssimo para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas”.

Arroio e Giordan (2006) abordam a boa recepção de um vídeo educativo em sala de aula:

Um filme ou programa multimídia tem um forte apelo emocional e, por isso, motiva a aprendizagem dos conteúdos apresentados pelo professor. Ou seja, o sujeito compreende de maneira sensível, conhece por meio das sensações, reage diante dos estímulos dos sentidos, não apenas diante das argumentações da razão. Não se trata de uma simples transmissão de conhecimento, mas sim de aquisição de experiências de todo o tipo: conhecimento, emoções, atitudes, sensações, etc. Além disso, a quebra de ritmo provocada pela apresentação de um audiovisual é saudável, pois altera a rotina da sala de aula e permite diversificar as atividades ali realizadas. Portanto, o produto audiovisual pode ser utilizado como motivador da aprendizagem e organizador do ensino na sala de aula. (p. 3)

Assim, Antunes *et al.* (2011), relatam a experiência obtida na aplicação de vídeos sobre o uso de drogas psicotrópicas para jovens estudantes do 8º ano do ensino fundamental: “. Os estudantes ao participar das discussões mostraram-se ativos em seu desenvolvimento cognitivo e no processo de ensino-aprendizagem e foram sensibilizados quanto aos perigos que é o uso de drogas psicotrópicas”. Outra intervenção utilizando vídeos sobre drogas é descrita por Beserra *et al.* (2013), em que 4 vídeos sobre a temática foram apresentados para adolescentes entre 15 e 18 anos, o que suscitou que “o uso de vídeos foi importante para provocar as discussões”.

Portanto, o vídeo educativo, contribui positivamente para a aprendizagem, principalmente se associado a temas desgastantes e não muito receptivos, como o uso de drogas, podendo quebrar as barreiras que esses assuntos causam em sua abordagem, gerando uma problematização e um interesse dos alunos, já que quebram a rotina da sala de aula e fazem com que a atenção fique voltada para a temática.

Assim, objetiva-se relatar a experiência da utilização de vídeo educativo como instrumento de ensino-aprendizagem na conscientização e problematização a respeito do uso de álcool e outras drogas, com objetivo de promover saúde e bem estar, de acordo com as diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde, para a comunidade de uma escola pública na cidade de Campina Grande, no projeto de extensão “Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas” da Universidade Estadual da Paraíba.

METODOLOGIA

O projeto conta com a participação de alunos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, dos cursos de odontologia, enfermagem, educação física e psicologia e está em vigor desde 2013, utilizando-se de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para a conscientização e prevenção da utilização de drogas na adolescência. Dessa forma, os graduandos trabalham em conjunto com as professoras orientadoras, atuando na Escola Estadual de Ensino Fundamental Aplicação alternando semanalmente entre intervenções na escola e planejamento das atividades, que ocorrem no departamento de odontologia da UEPB.

O projeto de extensão está em vigência desde 2013 e o relato de experiência deste artigo refere-se a cota 2017/2018, que teve início no período 2017.2 da universidade e está em andamento, com utilização de vídeo educativo, tendo em vista o público-alvo, abaixo, detalhamento dos materiais utilizados e o desenvolvimento da atividade.

- a) O público-alvo: estudantes do 8º ano D da Escola Estadual de Ensino Fundamental de Aplicação, a turma conta com 29 alunos, faixa etária entre 13 e 15 anos, oriundos, principalmente, do bairro do Catolé do município de Campina Grande-PB.
- b) Materiais utilizados: notebook, datashow e caixas de som para a amplificação do áudio. O vídeo utilizado é intitulado “Escolha viver sem DROGAS-2008”, retirado do canal, no site Youtube, Desenho Ambiental (<https://youtu.be/gevRLwxvzQY>).
- c) Desenvolvimento das atividades: Em primeiro contato com a turma do 8 ano D os extensionistas questionaram aos estudantes a respeito das atividades que eles gostariam de participar durante os encontros relativos ao projeto de extensão, os estudantes responderam que gostariam de assistir a um filme, assim a ideia da exibição de um vídeo educativo foi obtida. Dessa forma, no encontro subsequente, assistiram ao vídeo e ao final da exibição houve a problematização do tema com debate acerca das impressões relativas ao que havia sido abordado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vídeo apresentado teve uma recepção muito boa em sala de aula, pois acabou por quebrar com a rotina dos alunos na escola. Alguns alunos ficaram bem à vontade e se

sentaram no chão em volta da tela, enquanto outros assistiram de longe, como observa-se na figura 1.

Figura 1- Exibição do vídeo



Fonte: própria, arquivo do projeto

O vídeo apresentado, “Escolha viver sem DROGAS-2008”, tem duração de 8’16’’ minutos, o que favoreceu a dinâmica de trabalho, devido ao pouco tempo que é disponibilizado para cada turma de 4 extensionistas, cada um das respectivas áreas (odontologia, psicologia, enfermagem e educação física), que dispõem de, aproximadamente, 45 minutos de atuação em cada turma, o que permitiu a exibição, em tempo relativamente curto, para, em seguida, após disparar o tema, haver a problematização com debate sobre o que havia sido abordado no curta metragem.

A história acontece a partir da perspectiva de um menino que perpassa diversas situações corriqueiras que ocorrem a partir da utilização de drogas, como brigas de rua, acidentes de trânsito e sendo até levado para dentro de um pulmão de fumantes, sendo sempre instigado a utilização de tais substâncias, o que acaba não ocorrendo. O jovem passa a ver as pessoas em figuras animais e aterrorizantes.

Dessa forma, o vídeo traz uma carga emocional muito forte, fazendo com que os estudantes voltem a atenção para ele, fazendo silêncio, durante toda a exibição, o que é raro se comparado aos demais encontros. Além disso, as expressões faciais e os comentários durante o vídeo demonstraram que, realmente, estavam atentos buscando entender o que estava sendo exposto.

Após a exibição, fomentou-se na turma um debate, em que os alunos deram suas opiniões a respeito do vídeo (como identifica-se na Figura 2). É importante ressaltar que segundo Moran (1994), para que a utilização de um vídeo educativo não se torne um tapa-buraco, ou apenas um vídeo solto sem outra função que não o entendimento, a associação deste com o tema estudado e o debate são de extrema importância para a aprendizagem, empregando a maior parte das propostas de utilização descritas pelo autor.

Figura 2- Problematização e debate sobre o tema abordado no vídeo.



Fonte: própria, arquivo do projeto.

Na discussão, a turma foi bastante participativa e mostrou que havia compreendido a proposta do vídeo, fazendo uma síntese dos acontecimentos e relacionando estes a situações que eram presentes no seu cotidiano. Alguns citaram casos de alcoolismo e utilização de drogas ilícitas associados a violência na família.

Ademais, os alunos colocaram algumas questões, como a liberdade que seria dada pelas drogas, o que gerou a discussão de ser uma liberdade efêmera, em que a pessoa se torna presa pela dependência. Outras questões também foram levantadas, citando-se os malefícios e a violência causados pelo uso das drogas. Após a discussão, os estudantes foram conduzidos a uma atividade física, para que pudessem ter uma espécie de relaxamento.

CONCLUSÕES

O projeto de extensão: “Adolescendo sem álcool, crack ou outras drogas: uma proposta transdisciplinar de abordagem”, tem proporcionado aos graduandos de educação física, enfermagem, psicologia e odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, através de uma abordagem multidisciplinar, a reflexão e um conhecimento mais abrangente a respeito da temática, como também, estimulado a criatividade e domínio das metodologias ativas para a prevenção ao uso de drogas na adolescência e promoção da saúde dos estudantes da escola de Aplicação de Campina Grande. Através desse projeto, os estudantes de graduação da UEPB tem estabelecido um maior contato/parceria entre universidade e sociedade, tendo um olhar mais preocupado com o ser humano e com a sociedade em que está inserido.

A utilização de vídeos educativos como instrumento no processo de ensino-aprendizagem tem propiciado uma sensibilização e compreensão nos indivíduos, sentimentos estes que foram verificados no debate realizado por eles, desta forma tornando perceptível o entendimento sobre o assunto e uma visão de mundo diferenciada baseada no cuidado de si mesmo e em um olhar crítico a respeito do uso de substâncias psicoativas. O uso desse instrumento tem mostrado resultados positivos, tendo em vista que a cada novo encontro os alunos alcançados pelo projeto vêm apresentando melhorias no comportamento e fomentam debates que tornam perceptível um conhecimento crescente e gradativo da temática.

Ao se tratar da sociedade, esse projeto representa um fator significativo para melhoria da mesma, pois seus efeitos a curto prazo são o conhecimento dos malefícios das drogas lícitas e ilícitas, como também, a prática desse conhecimento, assim evitando os problemas desencadeados pelo uso e abuso dessas substâncias psicotrópicas no contexto social. Por fim, essa experiência vem sendo cada vez mais construtiva e gratificante para todos os envolvidos, visto que, mostra a responsabilidade desses futuros profissionais frente à saúde e bem estar do próximo.

Portanto, as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, mais especificamente os vídeos educativos, atendem as necessidades de aprendizagem dos alunos, que ao quebrar a sua rotina acabam por ter uma maior receptividade a temática das drogas, que é de difícil abordagem, principalmente em ambientes em que existem usuários dessas substâncias. Assim, o projeto propõe que ao conhecer seus efeitos e malefícios, os alunos possam se tornar multiplicadores desses conhecimentos dentro de sua comunidade, para que assim, ocorra a prevenção e a conscientização.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, A. M.; CRUZ, V. R. M.; FARIA, J. C. N. M. **USO DE RECURSOS ÁUDIO-VISUAIS EM SALA DE AULA PARA SENSIBILIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR CONTRA AS DROGAS PSICOTRÓPICAS.** Niterói: Ensino, Saúde e Ambiente – V4 (3), pp. 93-105, 2011. Disponível em <file:///C:/Users/Clara/Downloads/89-175-1-SM.pdf>. Acesso: mai. de 2018.

ARROIO, A.; GIORDAN, M. **O vídeo educativo: aspectos da organização do ensino.** São Paulo: Química nova na escola, v.24, pp. 8-11, 2006. Disponível em <http://www.lapeq.fe.usp.br/meqvt/disciplina/biblioteca/artigos/arroio_giordan.pdf>. Acesso: mai. de 2018.

BESERRA, E. P.; SOUSA, L. B.; ALVES, M. D. S. **ATIVIDADE DE VIDA RESPIRAÇÃO: INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM ADOLESCENTE.** Natal: 17º Seminário Nacional de Pesquisa em enfermagem, 2013. Disponível em <http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/0568po.pdf>. Acesso: mai. de 2018.

ESCOLHA viver sem drogas - 2008. Produção: projeto Desenho Animado Ambiental. Joinville: projeto Desenho Animado, Univille, 2008. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=gevRLwxvzQY&t=2s>>. Acesso: mai. de 2018.

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar: 2015.** Rio de Janeiro: IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais, pp. 56-63, 2016.

MORAN, J. M. **O vídeo na sala de aula.** São Paulo: Revista Comunicação e Educação, número 2, Editora Moderna, 1994. Disponível em <<http://penta2.ufrgs.br/figuras/vidsal.htm>>. Acesso: mai. de 2018.

VASTERS, G. P.; PILLON, S. C. **O uso de drogas por adolescentes e suas percepções sobre adesão e abandono de tratamento especializado.** Ribeirão Preto: Rev. Latino-Am. Enfermagem, 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n2/pt_13.pdf>. Acesso: mai. de 2018.